



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas e processos de urbanização

MAYARA SUELEN FERNANDES DIAS

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
ENFOQUE AO DESENVOLVIMENTO COMERCIAL EM
BELÉM – PB**

**GUARABIRA - PB
2010**

MAYARA SUELEN FERNANDES DIAS

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
ENFOQUE AO DESENVOLVIMENTO COMERCIAL EM
BELÉM – PB**

Artigo Científico apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Guarabira/PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Prof^ª Ms^ª Maria Aletheia Stedile Belizário

GUARABIRA – PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

D568p

Dias, Mayara Suelen Fernandes

O processo de produção do espaço urbano:
ênfase ao desenvolvimento comercial em Belém-PB /
Mayara Suelen Fernandes Dias. – Guarabira: UEPB,
2010.

35f.

Monografia (Trabalho Acadêmico Orientado – TAO)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Ms. Maria Aletheia Stedile
Belizário”.

1. Urbanização 2. Comércio 3.
Desenvolvimento I. Título.

22.ed. CDD 710



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia e História
Coordenação de Geografia
COORDENAÇÃO DO TCC

FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

NOME DO CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
COORDENADOR : PROF. CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES

MONOGRAFIA

AUTOR (A): Mayara Suelen Fernandes Dias - CH/UEPB

ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: Pro^{fa} Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário

TÍTULO: O processo de produção do espaço urbano: enfoque ao desenvolvimento comercial em Belém – PB. **LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas e processos de urbanização

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto central analisar a produção do espaço urbano a partir do desenvolvimento das atividades comerciais em Belém-PB, cidade inserida na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, com área de 100km² e as seguintes coordenadas geográficas: latitude 6°44'49"S e longitude 35°31'8" O, e onde se distribuem 17.746 habitantes. Para compreensão desta temática foram necessários estudos atenciosos em bibliografias que abordam com firmeza a importância da urbanização e das atividades comerciais para a cidade, forma concreta onde os dois fenômenos se articulam. Entre os autores mais trabalhados destaca-se a contribuição de Corrêa (1995), o qual trata a urbanização onde a sociedade tem participação marcante; Maricato (2003, 2008) discute o processo lento de urbanização por qual passou o Brasil; Carlos (2007) contribui fortemente a respeito da cidade, conceitua, reflete, expõe funções; Pintaudi (2007) demonstra ricamente a forte relação entre cidade e comércio; Santos (2008) faz um levantamento e um resgate do processo urbano brasileiro, discutindo-o transparentemente e Spósito (2008) traz em sua obra uma análise definida sobre cidades, processos que a fizeram surgir, urbanização, sociedades antigas e ainda um resgate histórico. Além destas leituras acrescentou-se ao trabalho a atividade de campo a qual enriqueceu a pesquisa através da coleta de dados em órgãos municipais e federais e aplicação de questionários quantitativos com 66 comerciantes da categoria não formal, que transformados em gráficos e tabelas possibilitaram compreender como a produção do espaço urbano belenense foi influenciado por vários fatores, em especial pelo econômico, expressado principalmente nas atividades comerciais, possibilitou a cidade um desenvolvimento considerável, observado através da oferta diversificada de mercadorias e instalação de indústrias e um crescente aumento de estabelecimentos que visam produzir e beneficiar, respectivamente, a sociedade.

PALAVRAS – CHAVE: Urbanização – Belém – comércio – economia – desenvolvimento.

DATA DE APRESENTAÇÃO: 01 de dezembro de 2010

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - PROFESSORES:	ASSINATURAS:	NOTAS
Pro ^{fa} Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário/DGH/UEPB		10,0
Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa/DGH/UEPB		10,0
Convidada Esp. Tânia M ^a dos Santos Cavalcante- UEPB		10,0

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):

Observações:

10,0

10,0

Guarabira, 1 de Dezembro de 2010.

Carlos Antonio Belarmino Alves
Coordenador do TCC

MAYARA SUELEN FERNANDES DIAS

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: ENFOQUE
AO DESENVOLVIMENTO COMERCIAL EM BELÉM – PB**

Artigo Científico apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Guarabira/PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada.

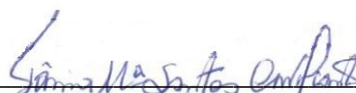
Aprovada em 01 de dezembro de 2010.



Profª Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário
Mestre em Geografia – UECE
Presidente (Orientadora)



Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa
Dr. em Geografia - UFPE
Examinador



Tânia Maria dos Santos Cavalcante
Esp. Em Geografia e território - UEPB
Examinadora

Aos meus pais Antônio Sérgio Dias e Maria José Fernandes Dias, pelo amor, dedicação e por estarem presentes neste momento de realização em minha vida, eu dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus Supremo, o Grande Escultor das maravilhas do mundo, que me deu vida, sabedoria, iluminou os caminhos e me deu forças para seguir nos momentos de dificuldade, companhia constante nas noites de pesquisa e estudo, em todos os dias da minha vida.

À minha família, especialmente a minha mãe, Maria José Fernandes Dias, que me apoiou e incentivou a sempre seguir em frente, me compreendeu nos momentos de preocupações e acompanhou-me durante esta jornada.

À Benites Goulart Morais da Costa, pela atenção, compreensão, presença e ajuda no levantamento fotográfico, importantes para a pesquisa.

Aos colegas da turma 2006.2 noite, pelo apoio e as lições que foram aprendidas durante todos esses anos, pelo companheirismo nos trabalhos e por amizades que não serão esquecidas.

Ao Sr. João Leonardo Carneiro da Cunha de Miranda Henriques (Coordenador da Subárea Belém – IBGE) e ao Derly Couto (Técnico em informações – IBGE), pelas horas de pesquisa e atenção, informações, dados cedidos e principalmente ao apoio, fatores importantes para realização deste trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, que proporcionou através do curso de Geografia novas oportunidades; Aos professores, pelos valiosos ensinamentos e conhecimentos obtidos ao longo das disciplinas cursadas; Aos componentes da banca, por me ajudarem a crescer através de suas observações valiosas e também aos funcionários da biblioteca pela pronta ajuda na procura de bibliografias importantes na fundamentação do trabalho.

À Prof^ª Ms^a Maria Aletheia Stedile Belizário pela orientação, paciência, apoio e atenção durante a construção e realização deste trabalho.

À minha amiga e companheira de trabalho Mícarla Gomes Rodrigues Sinézio, que me ajudou e acompanhou na aplicação dos questionários, pelo apoio, força e compreensão nas horas difíceis. E Jackson Leandro da Silva Bezerra pela revisão de ortografia.

Especialmente aos comerciantes de Belém/PB. Enfim a todos aqueles que ajudaram de forma direta ou indireta na realização deste trabalho.

O Sol nasce e ilumina as pedras evoluídas,
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas.
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas,
Não importa se são ruins, nem importa se são boas.

E a cidade se apresenta centro das ambições,
Para mendigos ou ricos, e outras armações.
Coletivos, automóveis, motos e metrôs,
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs.

A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.

A cidade se encontra prostituída,
Por aqueles que a usaram em busca de saída.
Ilusora de pessoas e outros lugares,
A cidade e sua fama vai além dos mares.

No meio da esperteza internacional,
A cidade até que não está tão mal.
E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.

(Trecho da música “A Cidade”)
Chico Science & Nação Zumbi

043 – Curso de Geografia

DIAS, Mayara Suelen Fernandes. **O processo de produção do espaço urbano: enfoque ao desenvolvimento comercial em Belém – PB.** 35p. Artigo Científico (Graduação em Geografia). UEPB. Guarabira, 2010.

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas e processos de urbanização

Orientadora: Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário

Examinador 1: Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinador 2: Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto central analisar a produção do espaço urbano a partir do desenvolvimento das atividades comerciais em Belém-PB, cidade inserida na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, com área de 100km² e as seguintes coordenadas geográficas: latitude 6°44'49"S e longitude 35°31'8" O, e onde se distribuem 17.746 habitantes. Para compreensão desta temática foram necessários estudos atenciosos em bibliografias que abordam com firmeza a importância da urbanização e das atividades comerciais para a cidade, forma concreta onde os dois fenômenos se articulam. Entre os autores mais trabalhados destaca-se a contribuição de Corrêa (1995), o qual trata a urbanização onde a sociedade tem participação marcante; Maricato (2003, 2008) discute o processo lento de urbanização pelo qual passou o Brasil; Carlos (2007) contribui fortemente a respeito da cidade, conceitua, reflete, expõe funções; Pintaudi (2007) demonstra ricamente a forte relação entre cidade e comércio; Santos (2008) faz um levantamento e um resgate do processo urbano brasileiro, discutindo-o transparentemente e Spósito (2008) traz em sua obra uma análise definida sobre cidades, processos que a fizeram surgir, urbanização, sociedades antigas e ainda um resgate histórico. Além destas leituras acrescentou-se ao trabalho a atividade de campo a qual enriqueceu a pesquisa através da coleta de dados em órgãos municipais e federais e aplicação de questionários quantitativos com 66 comerciantes da categoria não formal, que transformados em gráficos e tabelas possibilitaram compreender como a produção do espaço urbano belenense foi influenciado por vários fatores, em especial pelo econômico, expressado principalmente nas atividades comerciais, possibilitou a cidade um desenvolvimento considerável, observado através da oferta diversificada de mercadorias e instalação de indústrias e um crescente aumento de estabelecimentos que visam produzir e beneficiar, respectivamente, a sociedade.

Palavras-chave: Urbanização – comércio – desenvolvimento.

LISTAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1: Mercado Público Municipal	23
Foto 2: Terminal Rodoviário	23
Foto 3: Posto de gasolina Texaco	24
Foto 4: Supermercado Equivalente	24
Foto 5: Moradia e comércio em conjunto	27
Foto 6: Loja de confecções e residência	27
Foto 7: Loteria Mina da Sorte	31
Foto 8: Empresa de Correios e Telégrafos	31
Foto 9: Correspondente BMG	31
Foto 10: Banco Bradesco	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Amostragem do Comércio Informal Belenense	26
TABELA 2 – Estabelecimentos Cadastrados no Alvará	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Análise da economia belenense nos anos 2002 a 2007	29
GRÁFICO 2: Empresas e outras organizações, por atividade	30

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: Localização Geográfica da Cidade	21
-------------------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BMG	Banco de Minas Gerais
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
JUCEP	Junta Comercial do Estado da Paraíba
KM	Quilômetros
PB	Paraíba
PCAPITA	Renda Percapita
PIB	Produto Interno Bruto
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	12
2.1 O processo de industrialização – um vínculo com a urbanização e o comércio	14
2.2 A urbanização brasileira	16
2.3 A origem da cidade vinculada à atividade comercial	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
3.1 Localização Geográfica	21
3.2 O urbano e o comércio – o caso Belém/PB	22
3.3 Pesquisa de campo realizada no comércio belenense	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Compreender o que é o processo urbano é uma tarefa que nos remete a uma pesquisa profunda e esta “análise do urbano aponta para a discussão da totalidade”, pois a urbanização é um fenômeno que ocorre mundialmente e está relacionado ao crescimento das cidades a partir do uso e da ocupação do solo. Este fenômeno adquire uma posição de destaque no decorrer do tempo no que se refere ao desenvolvimento das cidades que, são um “modo de viver, pensar, mas também sentir”, representando assim “forma do processo de produção e reprodução de um sistema específico” (CARLOS, 2007, p.26-27). Nesse sentido, Viana explica que cidades (2007, p.6) “são produtos de um longo processo histórico e assumiram formas diferentes em sociedades diversas”.

A cidade adquire ao longo da história humana uma importância relevante, e esta é a forma que caracteriza a realização do processo urbano. Isto é, a cidade é na realidade o molde que concretiza o fenômeno da urbanização. Estes, por sua vez, em conjunto, a urbanização e as cidades, deixam seus vestígios nas sociedades atuais, marcando-as profundamente (SPÓSITO, 2005). A autora argumenta ainda que para compreender como se forma e organizam as cidades, é fundamental estudar a sua gênese, analisar os processos que influenciaram na sua criação e como se desenvolveu.

Ao trazer esta problemática ao âmbito brasileiro é possível considerar este processo como secular. Afinal para Santos (2008, p. 21) “é a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve”, só chegando à fase de seu amadurecimento em pleno séc. XIX. Todavia este amadurecimento não se encontrava completamente formado até o fim desta última data, pois os eixos urbanos do Brasil de maior prestígio ainda detinham uma grande massa populacional rural (MARICATO, 2003).

A partir deste pressuposto é conveniente ressaltar que até o Brasil conseguir atribuir singularidades urbanas que possam ser lidas a partir de um contexto histórico, cultural e geográfico foi necessário “ainda mais um século” (SANTOS, 2008, p. 22). Nessa perspectiva, é que o Brasil começa a demonstrar um maior impulso na formação do desenvolvimento urbano modernizado se unindo “às profundas transformações estruturais por que passavam a sociedade e a economia brasileira” (BRITO & SOUZA, 2005, p.48).

Essa força acelerada, no entanto, não é totalmente igual para todas as regiões brasileiras. Tomando a região Nordeste como exemplo, é notável que por esta apresentar “antigo povoamento, assentado sobre estruturas sociais arcaicas e econômicas” provoque

assim um lento desenvolvimento o que “desacelera o processo de urbanização” (SANTOS, 2008, p.69). A urbanização traz consigo uma consequência desse uso e ocupação do solo que é “da apropriação para diferentes usos: industrial, comercial, residencial, serviços, produção e circulação de infra- estrutura”, conforme afirma Rodrigues (2003, p.24).

Nesse contexto, a abordagem da problemática da urbanização, se estrutura na Paraíba diretamente vinculada “à oferta de serviços e ao desempenho da atividade comercial” (RODRIGUEZ, 2003, p. 51). Tendo em vista as informações, o objetivo principal na condução dessa pesquisa é analisar o desenvolvimento urbano de Belém/PB, com enfoque na atividade do comércio - principal agente influenciador deste processo.

Para a compreensão deste estudo, procedeu-se inicialmente a um levantamento bibliográfico baseado principalmente nas leituras de Corrêa (1995), Maricato (2003), Brito e Souza (2005), Spósito (2005), Carlos (2007), Viana (2007), Santos (2008); e documental junto a órgãos públicos (Prefeitura Municipal de Belém, IBGE, Junta Comercial da Paraíba). O material cartográfico utilizado se concentrou em um mapa, que objetivou a localização geográfica da área de estudo.

A pesquisa de campo se constituiu na aplicação de questionários quantitativos e registro fotográfico. Os questionários foram aplicados a 66 estabelecimentos comerciais, selecionados dentro da categoria não formal.

A produção do espaço urbano a partir do desenvolvimento comercial belenense deverá ser compreendida dentro de um contexto histórico e geográfico. E para que isso ocorra o trabalho dividiu-se em dois momentos principais sistematicamente subdivididos. O primeiro momento, segundo capítulo, se compõe do debate teórico de vários autores, anteriormente citados, onde a preocupação maior foi discutir questões como a origem, desenvolvimento e processos vinculados a urbanização e a cidade, os quais estão intrinsecamente ligados a atividade comercial.

O segundo momento, terceiro capítulo e último, foi muito interessante, porque a metodologia adotada enriqueceu o trabalho, onde ocorre o levantamento e tabulação de dados referentes ao comércio de Belém. Para o enriquecimento informacional acrescentaram-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Junta Comercial da Paraíba (JUCEP) e Prefeitura Municipal de Belém. Procurou-se explicar da melhor forma possível neste capítulo, estruturado pelos referenciais teóricos, confrontando a realidade da cidade a partir da análise dos dados e assim contribuir minimamente com os estudos da Geografia.

2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A compreensão de um processo ou fenômeno requer análises complexas de partes que ao longo de seus estudos sejam fundidas umas as outras para que possa ser compreendida uma totalidade da problemática. Verificar os agentes que possibilitam seu surgimento, desenvolvimento, os fatores que venham a influenciar na configuração e organização do espaço são pesquisas necessárias e para chegar a uma compreensão fundamentada é realmente essencial retornar a épocas anteriores a atual.

A urbanização como um fenômeno não está fora desta perspectiva, pois ocorre no mundo e não é algo que acontece apenas na atualidade, mas que surgiu há muitos séculos, e aos poucos se desenvolve ganhando novas formas e configurações a partir de processos que o influenciaram e o influenciam até hoje.

Neste propósito para entender como o fenômeno urbano surgiu, se desenvolveu e conseqüentemente deu possibilidades para a criação de cidades, é essencial considerar o seu passado, isto é retroceder no tempo, relembrar períodos remotos e analisar os fatos onde se observou os primeiros sinais de urbanização e os agentes influenciadores que permitiram a sua formação (SPÓSITO, 2005).

Desta forma é notória a importância de sociedades antigas e a configuração do espaço em que conviviam para entender a formação urbana atual, pois os que compunham a Antiguidade também se organizavam e ocupavam os solos urbanos, e estes por sua vez são o espelho dos povos, porque o “[...] espaço urbano é [...] reflexo da sociedade [...] reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente” (CORRÊA, 1995, p. 8).

Ao entender desta forma, a urbanização se torna um estudo complexo que exige um seletivo acompanhamento nestes povos, nestas sociedades que viveram no período da Antiguidade. Considerando sua importância neste processo, já que como diz Corrêa (1995) o urbano é um “reflexo da sociedade”, é necessário entender como se deu o processo no âmbito dessas civilizações antigas, que são conhecidas mundialmente e enfatizá-las como participantes influentes e contribuidores neste processo que se expandiu pelo mundo é relevante para a compreensão da contemporaneidade. Ao refletir sobre esses povos e sua contribuição para o urbano, Spósito (2005) revela que eles

tiveram um papel importante no aumento de número de cidades [...] porque através de sua ampliação [...] a urbanização estendeu-se pela Europa, fincando suas raízes no território onde, séculos mais tarde, transformações econômicas, sociais e políticas aceleraram os processos de urbanização e estenderam o fato urbano a outros territórios continentais (SPÓSITO, 2005, p. 21).

Mediante a afirmação, vale salientar que a autora considera a civilização romana uma das maiores representantes da expansão urbana, pois detinha um grande poder centralizado, isto é, o poderio romano caracterizava-se porque era único, consolidado o que permitia diversas conquistas territoriais, onde os espaços conquistados eram comandados e ocupados. Aos poucos estes espaços conforme as atividades e influências romanas se revertiam em cidades. No entanto, o poder romano perdeu territórios e sofreu uma queda que destruiu seu poder uno. Este fato ocasionou uma desaceleração profunda na urbanização que acontecia naquele período e muitas cidades deixaram de existir (SPÓSITO, 2005).

Após a queda do Império Romano, uma nova etapa surge e fica conhecida por período Medieval. Neste período é observado que a urbanização é marcada por um processo retroativo, ou seja, é notável uma freada brusca no processo urbano. Este novo fato traz consigo um novo sistema, o denominado Feudalismo, onde as atividades se voltam mais para o campo, e as cidades aos poucos desaparecem perdendo as funções que antes detinham, pois segundo Viana (2007, p. 6), “na sociedade feudal, durante o período medieval, as cidades sofreram um refluxo e a vida rural passou a predominar e ofuscar a vida urbana”.

No entanto, mesmo com a queda dos romanos e com o surgimento do Feudalismo, nem todas as cidades desaparecem totalmente, algumas ainda mantiveram suas funções e resistiram a este período que se dá entre o “século V ao XV”, mesmo obediente ao novo sistema, o urbano expressa sinais de contradição com o campo, e reclama por seu espaço, isto é, se forma um estranhamento, assim por dizer uma luta entre os dois espaços, onde um impõe-se ao outro. A partir do final do século XV o feudo perde forças e nesta luta o urbano começa a reassumir suas funções antigas e o comércio ganha um novo impulso, o que constitui um sistema diferente, o capitalismo (BRUMES, 2001, p. 52). “A crise do feudalismo e a expansão comercial abriram uma nova época para o florescimento das cidades e o capitalismo [...] urbano por natureza [...] provoca uma constante ampliação da urbanização” (VIANA, 2007, p. 6-8).

Este acontecimento consolida e marca uma nova fase tanto para a urbanização como para as cidades que passam a surgir com mais força e integrando novas funções às já existentes. Assim, o processo urbano ressurgiu em um grande impulso e reestruturou-se com base e apoio de um novo processo que se forma, a industrialização. Agora a cidade passa a se desenvolver mais que o campo, com o estabelecimento da indústria o solo urbano começa a ser mais procurado e ocupado o que contribuiu para uma acelerada expansão urbana, além de despertar outras funções na cidade, que conforme se industrializam tomam para si características que as tornam poderosas mediante outras. “O início da industrialização [...] como principal atividade econômica e principal forma através da qual a sociedade se apropriava da natureza e a transformava marcou de forma profunda e revolucionou o próprio processo de urbanização” (SPÓSITO, 2005, p. 48).

2.1 O processo de industrialização – um vínculo com a urbanização e o comércio

A industrialização e a urbanização são fenômenos que estão ligados por possuírem características que dão suporte uma a outra. Com a infiltração e fixação da indústria nos centros urbanos as cidades passaram a receber uma grande parcela de habitantes, que vinham em busca de emprego e melhores condições de vida. Com isso a industrialização foi um fator que levou a moldar e organizar cada vez mais as cidades, o que se traduziu em “produção de mercadorias” [...] e transformação da cidade em “espaço de produção” (SPÓSITO, 2005, p.42).

As indústrias, logo na metade do século XIX procuravam se instalar nas proximidades centrais dos centros urbanos ou em zonas menos favorecidas de infraestrutura, todavia não se distanciavam da cidade e com um tempo elas passariam a integrar de vez na área urbana (CORRÊA, 1995).

Instalando-se nos centros urbanos, as fábricas passariam a ter uma função muito importante, a geração de empregos e renda, por exemplo, o que favorece o desenvolvimento e o crescimento não só da cidade como também de sua economia. Os países que estavam em processo de industrialização, ou já encontravam-se industrializados detinham um nível de urbanização bem avançado, como é o caso da Inglaterra que “já no final do século XIX [...] contava com oitenta por cento da sua população vivendo no meio urbano, tendência que se observa na maioria dos países industrializados” (UGEDA JR e AMORIM, 2009, p.4).

A história da cidade [...] demonstra que ela ganhou e perdeu várias funções ao longo do seu desenvolvimento. Até o século XIX, de um modo geral, a cidade viveu impregnada pelo campo e suas atividades; depois, com a industrialização, tornou-se um lugar onde a concentração de atividades fabris foi mesmo indicativa do desenvolvimento da sociedade (PINTAUDI, 2007, p. 143).

O fato de a indústria vir a se fixar no meio urbano está relacionado com as condições favoráveis que a cidade oferece para essa fixação. Os centros urbanos deram suporte para que ela permanecesse, pois estes centros ofereciam elementos necessários para seu funcionamento como economia, ou seja, a circulação de dinheiro, e mão-de-obra (SPÓSITO, 2005).

De acordo com os estudos de Corrêa (1995), a indústria deixa características marcantes na cidade. Ela faz uso do solo urbano e exerce diversificadas atividades e funções, assim deixa a sua contribuição em novas formas e intensificação da expansão urbana. Haja visto que o olhar da indústria voltado ao uso destes solos está diretamente ligado a questão econômica, ou seja, comercial. Pois, na verdade, a industrialização foi um processo que ocorreu viabilizando um retorno de capital, através do uso comercial e ocupação do solo urbano, que neste caso, é muito valioso.

[...] interessando-se em que estas tenham o uso que seja o mais remunerador possível, especialmente uso comercial [...] na conversão da terra rural em terra urbana, ou seja, têm interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural (CORRÊA, 1995, p.16).

Já com relação ao Brasil, o processo industrial deu seus primeiros passos ligados à solidificação do fenômeno urbano, por volta do século XIX ao começo do XX, caminhava por pequenos passos, e se desenvolvia inicialmente a partir de “atividades ligadas à cafeicultura e às necessidades básicas do mercado interno”. Com um tempo e viabilizando a necessidade de desenvolvimento e “substituição de importações”, o “Estado” passa a trabalhar e reunir investimentos na “infra-estrutura” da indústria, porém ainda não implicava um grande avanço (MARICATO, 2008, p. 17).

No entanto, ela só veio ter um maior impulso nos anos 50 quando a urbanização, a industrialização e o comércio interagem conjuntamente e trazem transformações nas formas do urbano, na vida cotidiana da sociedade urbana e até mesmo na questão de moradia (MARICATO, 2008). Com o advento e a expansão do setor automobilístico estas mudanças acontecem mais intensamente e passamos a enxergar que

Com a indústria passando por grandes transformações nos seus sistemas produtivos e que foram se adequando aos novos padrões da sociedade, o comércio também sofreu mudanças e passou a ser um dos elementos principais para a reprodução da cidade (SILVA, 2002, p. 66).

Então é possível sim concluir que a industrialização está relacionada intimamente com o processo de urbanização e também econômico, no mundo e inclusive no Brasil. Estes, em conjunto, possibilitam um maior desenvolvimento das áreas urbanas. Assim,

O início da industrialização [...] como principal atividade econômica e principal forma através da qual a sociedade se apropriava da natureza e a transformava marcou de forma profunda e revolucionou o próprio processo de urbanização (SPÓSITO, 2005, p.48).

Desta forma, é importante sintetizar a questão urbana no Brasil mais detalhadamente, para que possamos compreender os processos que auxiliaram na expansão urbana e comercial.

2.2 A urbanização brasileira

Neste tópico será enfatizado principalmente o processo de urbanização em um sentido mais amplo, porém reservando-se apenas em escala menor, agora será trabalhada a questão proposta centralizando o território brasileiro, afinal entendê-la de forma mais específica é necessário devido ser um processo mais recente no país.

De acordo com os diversos autores já destacados e suas específicas obras é sabido que a urbanização é um processo que se constrói e se reconfigura no decorrer de cada século. Considerando esse fato é essencial buscar compreender como este fenômeno ocorreu no Brasil, o que o influenciou e como se configurou. Para tanto, também é preciso voltar a gênese da história brasileira para compreender a sua forma atual e isso gera

a necessidade de circunscrever o fenômeno, identificar sua especificidade, mensurar sua problemática, mas sobretudo, buscar uma interpretação abrangente [...] os nexos [...] em cada fase histórica devem permitir um primeiro esforço de periodização que deve iluminar o entendimento do processo (SANTOS, 2008, p11).

De acordo com o autor supracitado, para assimilar este processo que ocorre no Brasil é importante que primeiramente se faça uma organização dos fatos dentro de um período, isto é, como o mesmo diz, periodizar para compreender. Trabalhar o fenômeno

em âmbito brasileiro requer acima de tudo observar como o mesmo se desenvolveu desde a formação brasileira.

A urbanização no Brasil não se deu tão rapidamente, seu desenvolvimento foi lento, e não apresentou inicialmente um impulso que acelerasse de forma significativa este processo. Foi construída aos poucos, porque “apesar dos grandes e importantes pólos, que representavam o Brasil urbano, até o final do século XIX¹ a grande maioria da população permaneceu no campo” (MARICATO, 2003, p151).

As palavras da autora enfatizam a causa da urbanização não ter sido tão rápida. Em pleno século XIX, o Brasil possuía concentração intensificada de sua população na área rural, mesmo já existindo centros urbanos, visto que neste período outros povos já haviam iniciado este processo e o mesmo tomava proporções significativas, como foi mencionado no tópico anterior. Todavia, Prado Jr (1953, p.21 *Apud* SANTOS, 2008, p.22) já explica que ao final do “período colonial [...] São Luís do Maranhão, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, somavam perto de 5,7% da população total do País” o que era equivalente a “2,85 milhões de habitantes”.

Conforme o Brasil se desenvolveu e os solos foram ocupados, algumas mudanças notáveis ocorreram no espaço e esboçaram novas configurações, modificando o quadro da urbanização. De acordo com as análises sobre o progresso urbano brasileiro, Reis Filho já identifica características urbanas na região amazônica e revela três etapas importantes deste processo respectivamente,

Entre 1530 e 1570, [...] cujo ponto de maior intensidade estaria compreendido entre os anos de 1530 a 1540 [...] entre 1580 e 1640, anos de dominação espanhola, com dois pontos de maior intensidade: os anos entre 1610 e 1620, com a fundação de uma vila e três cidades, e entre 1630 e 1640, com a fundação de nove vilas, [...] com a existência de uma urbanização sistemática na costa norte, em direção à Amazônia [...] entre 1650 e 1720, foram fundadas trinta e cinco vilas, elevando-se duas delas à categoria de cidades: Olinda e São Paulo. Ao fim do período a rede urbana estava constituída por respeitável conjunto de sessenta e três vilas e oito cidades (REIS FILHO, 1968, p.79).

No entanto, mesmo o processo tendo se iniciado nos primórdios da ocupação brasileira, no entender de Santos (2008) apenas no século XVIII é que o processo urbano toma proporções mais nítidas, deixando claro que o Brasil começa a impulsionar a urbanização, o que caracterizou para Santos (2009, p.179) “um fenômeno recente” que só

¹ A autora trabalha a urbanização no Brasil no século XIX, no entanto, o fenômeno urbano brasileiro só vai ser efetivo apenas na década de 50, isto é, até o último quartel do século XX.

consegue apresentar resultados mais específicos na década de 40, ou seja, o processo urbano brasileiro chega a um quadro evolutivo mais expressivo.

Além disto, após a expansão urbana ter tomado força, o Brasil passou a ser um destaque mediante a outros mais desenvolvidos e com uma urbanização significativa, que acelera a cada passo e com isto se torna “muito superior à [...] países capitalistas mais avançados”, neste fenômeno, “pode-se afirmar que a transformação urbana do Brasil”, após esse grande progresso tomado “foi tão acelerada que fez coincidir, no tempo, a urbanização e a metropolização” (BRITO & SOUZA, 2005, p.49-50).

A urbanização, de acordo com Corrêa (2005) se elaborou a partir de diferentes momentos da história brasileira, e as cidades que foram se formando e desenvolvendo se distribuem neste processo urbano que ainda não está organizado e influenciado por fatores que criam os centros urbanos.

A rede urbana brasileira é constituída por um conjunto de centros datados de diversos momentos. Coexistem [...] cidades criadas na primeira metade do século XVI, no início da colonização, e cidades nascidas na década de 1980, [...] outras mais [...] no início do século XXI. [...] A rede urbana brasileira não está assim totalmente elaborada [...] núcleos urbanos criados em momentos diversos atestam a ação de diversos processos capazes de gerarem centros urbanos em tempos distintos (CORRÊA, 2005, p.95-96).

A partir disto, é conveniente salientar que o espaço urbano se deu vinculado com o comércio. Os dois expandiram-se e desenvolveram-se juntos e entendê-los também é primordial para o processo de formação de cidades, pois a cidade está ligada aos dois processos, tanto comercial como urbano, afinal é ela quem consolida o urbano. A origem das cidades está vinculada a expansão comercial desde que foram sendo formadas e influi “que a análise do comércio permite uma melhor compreensão do espaço urbano, na medida em que o comércio e cidade são elementos indissociáveis, como podemos comprovar historicamente” (PINTAUDI, 2007, p.144).

2.3 A origem da cidade vinculada à atividade comercial

Ao considerar que as cidades são originadas ao lado de atividades comerciais, convém informar que este processo não se efetuou do agora, da contemporaneidade, mas sim de períodos antigos, onde a relação com a sociedade foi um fator muito importante, a qual permitiu uma forte expansão do urbano e do comércio. É correto afirmar este fato ao

considerarmos o estudo realizado por Cleps (2004, p.120), o qual argumenta que “ao longo da história do desenvolvimento das sociedades, as atividades econômicas sempre tiveram lugar de destaque”.

A cidade perpetua sua gênese ligada diretamente ao comércio, isto é, ela surge e se desenvolve lado a lado com ele, pois de acordo com Carlos (2007, p.56) “na literatura urbana da década de 60 e na quase totalidade dos livros didáticos de hoje, a origem da cidade vincula-se [...] às atividades comerciais”. Este processo não é recente, ele se dá ao longo do tempo e remonta um passado remoto que data do Mesolítico. Neste período foi que surgiram os fatores fundamentais para que as cidades se desenvolvessem.

É efetivamente no período [...] mesolítico, que se realiza a primeira condição necessária para o surgimento das cidades: a existência de um melhor suprimento de alimentos através da domesticação dos animais, e da prática de se reproduzirem os vegetais comestíveis por meio de mudas” (SPÓSITO, 2005, p.12).

Este momento histórico caracteriza veridicamente o desenvolvimento da cidade e especificam suas raízes, o que gera um novo quadro importante para a compreensão de como se origina a cidade e desenvolve com o passar do tempo, pois

No momento em que o homem deixa de ser nômade, fixando-se no solo como agricultor é dado o primeiro passo para a formação das cidades. Quando o homem começa a dominar um elenco de técnicas menos rudimentares que lhe permitem extrair algum excedente agrícola, é um segundo impulso para o surgimento das cidades (CARLOS, 2007, p.58-59).

A partir destes impulsos o homem começa a transformar suas atividades, e o espaço urbano a ser ocupado para executar diversas funções, onde aí é gerado, entre elas, o comércio que passa a se desenvolver de acordo com a própria cidade. As atividades comerciais vão se iniciar justamente no momento em que o homem intensifica sua produção, e com isso produzir um excedente de produtos. Este excedente direciona o homem a manter relações comerciais com outros homens, onde realiza a troca dos produtos, o que se transforma em uma forma característica comercial (CLEPS, 2004).

Portanto, a partir deste contexto a cidade, legitimação do urbano se desenrola junto à atividade comercial e conforme os anos se passam as transformações surgem, evolui e se expandem porque “[...] as atividades comerciais [...] embora com transformações, permanecem ali, pois são constitutivas do modo de vida urbano e, portanto, da forma urbana” (PINTAUDI, 2007, p.143-144).

Isto é, o comércio faz parte da cidade, ele convive intrínsecamente ligado a ela, e a mesma se desenvolve a partir do desenvolvimento comercial que se expressa em diversos setores urbanos e nas mais variadas formas.

A cidade como forma específica do fenômeno urbano é o local onde a grande massa populacional habita, convive e se relaciona, edifica suas moradias, trabalha e exerce atividades de lazer. Ou seja, é nela onde as mais diversas atividades se dão, é onde o homem mantém relações sociais, culturais e, portanto, também econômicas. Desta forma é clara a função urbana do comércio na cidade, pois é neste âmbito onde as trocas de produtos e/ou mercadorias, a expansão do capital, entre outros ocorrem ao longo da produção do espaço.

A cidade deriva do fato de ser ela o lugar onde vive parcela crescente da população. Mas também de ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja no próprio urbano, na produção da cidade (CORRÊA, 1995, p.5).

Portanto, é neste sentido que buscamos compreender a realidade urbana e também comercial que se construiu na cidade de Belém/PB ao longo do tempo, conferindo-lhe um maior desenvolvimento econômico². A partir dos estudos realizados por tantos autores apresentados neste trabalho será possível estruturar e organizar os resultados obtidos, os quais serão demonstrados no capítulo seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo urbano é um vasto campo discutível, principalmente quando o relacionamos com atividades econômicas, neste caso, comerciais. A cidade é um lugar dinâmico, onde “se torna ainda o meio de trabalho para a maior parte da população ativa e o meio de existência para a maior parte das pessoas” (SANTOS, 2009, p.115). De acordo com Cleps (2004) o espaço urbano acabou por ser apropriado devido às atividades comerciais aí instaladas, fato este observado no centro urbano belenense, o qual beneficiou a população e a expansão urbana.

² É importante esclarecer que este desenvolvimento não é igual para todos na cidade, visto que a economia é voltada principalmente para a classe dominante, e a classe trabalhadora não se desenvolveu.

3.1 Localização Geográfica

De acordo com os levantamentos realizados em diferentes anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a unidade territorial de Belém encontra-se localizada na Região Geográfica do Nordeste Paraibano, inserido na Mesorregião do Agreste e na Microrregião de Guarabira distante 123 km da capital do Estado, João Pessoa. Possui uma população estimada em cerca de 17.746 habitantes distribuídos em 100Km² de área territorial. Enquadra-se nos municípios com uma “população até 50 mil habitantes e densidade maior que 80hab/km²” (2009).



MAPA 01: Localização geográfica da cidade. **Fonte:** Atlas Escolar da Paraíba, 3ª Ed. p.12, 2002.

A cidade de Belém limita-se ao Norte com Caiçara e Campo de Santana, ao Sul com Pirpirituba, a Leste, Sertãozinho e Serra da Raíz e a Oeste, Bananeiras. Representa área do total do Estado 0,1774%, da Região 0,0064% e do País 0,0012%. Com altitude aproximada de 149 metros e as seguintes coordenadas: L 6°44'49”S e L 35°31'8”O. “E está inserido nas Folhas SUDENE de Solânea e Guarabira” (CPRM, 2005).

O município passou por algumas divisões territoriais que datam desde 31 de dezembro de 1936 onde é considerado unidade distrital de Caiçara e se prolonga por anos até receber a categoria de município independente denominado Belém de acordo com a Lei Estadual nº1752 datada de 06 de setembro de 1957. Durante este período o município recebeu diversas denominações entre elas Belém de Guabiraraba, Curimataú, Belém de Caiçara e por fim seu atual nome. Recebe em 01 de setembro de 1960 em mais uma

divisão territorial o título de distrito sede e com a Lei Estadual nº2647, datada de 20 de dezembro de 1961 o distrito de Rua Nova é originado e incorporado ao município de Belém.

Porém bem antes dessa formação administrativa Belém é conhecido como povoado desde o ano de 1917, onde já se observava os primeiros passos para a prática das atividades comerciais, muito embora tímidas. De acordo com o IBGE, no povoado uma pessoa cujo nome não é conhecido criou um hotel. Neste período aconteciam as conhecidas Santas Missões em algumas localidades, inclusive na até então denominada Gengibre, onde o Frei Herculano e Martinho eram os responsáveis, os quais foram convidados para se abrigarem no hotel deste senhor desconhecido.

Além da criação do hotel, neste momento da história de Belém, outra atividade econômica muito importante vinha a se desenvolver. A feira livre foi criada no povoado e aos poucos se tornou uma das de maior proporção em toda a região.

Então é possível observar que embora tímidas estas atividades proporcionem um olhar econômico sobre o município. Ao se desenvolverem geram renda e circulam bens, mercadorias e serviços, que ao longo do seu desenvolvimento histórico e social possibilitam uma expansão urbana da área. Afinal ao considerar as palavras de Carlos (2007, p. 68) entende-se que “a cidade enquanto produto histórico e social tem relações com a sociedade em seu conjunto, com seus elementos constitutivos, e com sua história”.

“Portanto, ela vai se transformando à medida que a sociedade como um todo se modifica”. E ainda Corrêa (1995, p. 10) reforça este olhar quando diz que “atividades como a produção e venda de mercadorias, prestação de serviços diversos ou uma função simbólica [...] são, por sua vez, o movimento da própria sociedade [...] demandando funções urbanas que se materializam nas formas espaciais”.

3.2 O urbano e o comércio – o caso Belém/PB

Considerando os fatos, trazemos a realidade estudada ao âmbito de Belém/PB, que é marcada pelo comércio e ao longo dos anos expressa uma notável expansão desta função urbana. Mesmo que de forma simplória esta função permitiu que um povoado se formasse e desse origem a cidade, onde a veracidade do fato pode ser constatada quando “em 1917

segundo antigos habitantes, um emigrante se estabeleceu no povoado com um hotel [...] com a criação do povoado, teve início a feira-livre” (IBGE).

A partir da instalação deste hotel, foi possível que viajantes de passagem pudessem ter um lugar para passar a noite, e daí é percebido que esta ocasião caracteriza uma forma comercial, mesmo Belém sendo ainda um pequeno povoado. É verificado que com o estabelecimento de um comércio no local o solo urbano fora ocupado e conseqüentemente expandido aos poucos porque “a cidade é um conjunto de lugares apropriados [...] na cidade encontramos coexistência de espaços apropriados para diferentes usos e funções e com diferentes ritmos ou em diferentes tempos” (SALGUEIRO, 2005, p.99).

Atualmente o espaço urbano belenense se encontra configurado de tal forma que as lojas comerciais se amontoam umas próximas as outras, as quais abrangem os mais diversos fins e estão distribuídas em quase todas as ruas da cidade “[...] o número de estabelecimentos comerciais vem aumentando a cada ano. Sem falar na diversificação dos estabelecimentos e dos produtos comercializados” (OLIVEIRA, 2006, p.13).



FOTO 1: Mercado Público Municipal.
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.



FOTO 2: Terminal Rodoviário.
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.

Nas fotos 1 e 2 temos dois pontos de bastante movimento comercial, o mercado público (foto 1) e a rodoviária da cidade (foto 2). No mercado público vários são os produtos oferecidos tanto na parte interna como na área externa ao mercado.

Ele funciona por três dias da semana, segundas, quintas e domingos e é onde a população encontra os principais produtos alimentícios, desde grãos, frutas, verduras e carnes. Em sua área externa vários boxes funcionam, em sua maioria todos os dias da semana, e também vendedores ambulantes que comercializam produtos como DVD's, roupas, bijuterias etc.

A rodoviária (foto 2) possui vários boxes, todos lanchonetes e bares, os comerciantes visam proporcionar principalmente aos viajantes lanches rápidos, a exemplo de caldo de cana, salgadinhos, pipocas, bebidas entre outros.

Dentre os variados ramos comerciais existentes no mundo, os mais comuns encontrados na cidade de Belém são os famosos mercadinhos, supermercados, farmácias, padarias, fábricas, bares, boutiques, casas de construção, lojas de móveis, postos de gasolina, lanchonetes, frigoríficos entre outros que configuram e correspondem a períodos distintos inclusos na formação urbana.

Fechemos os olhos e deixemos nossa imaginação andar pela cidade [...] podemos recordar que existe o boteco na esquina, a padaria, o supermercado, a vendinha, o clube, alguns prédios industriais [...] essas construções não são iguais [...] datam de tempos diferentes (CARLOS, 2007, p.35).



FOTO 3: Posto Texaco
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.



FOTO 4: Supermercado Equivalente
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.

As fotos 3 e 4 representam comércios muito importantes para a cidade. Na foto 3 observemos o posto de gasolina Texaco, este já está estabelecido na cidade há mais de 35 anos e atende muitos clientes locais e de outras cidades e também estados. A cidade conta com mais 2 postos de gasolina o Petroboi e o Sagitário³. Já na foto 4, vemos um supermercado, um comércio bastante presente na cidade. Pelo fato de vender produtos essenciais a sociedade se tornou uma atividade influente e geradora de empregos e renda.

Ao discutir a importância dos supermercados é essencial concordar que eles reuniram para si diversas atividades que antes encontravam-se divididas por toda a cidade,

³ O Posto de Combustíveis Sagitário encontra-se localizado em Rua Nova, distrito de Belém.

muito embora estas não tenham deixado de existir, porém existe uma concordância quando Pintaudi (2007) explica que:

O supermercado significou concentração financeira e territorial, porque passou a concentrar, sob a propriedade de um único empresário ou grupo e em um único local, a comercialização de produtos anteriormente dispersos no espaço, que se constituíam em comércios especializados de pequenos capitais, tais como a padaria, o açougue, a peixaria, o bazar, a quitanda (frutas, verduras e legumes) e a mercearia (produtos de limpeza e gêneros alimentícios não perecíveis) (PINTAUDI, 2007, p. 151).

Tendo em vista a exposição destas informações é entendido que cidade e comércio são fenômenos importantes para compreensão não só da realidade urbana belenense, mas também de outras localidades e por isso é necessário aprofundar as análises sobre este vínculo entre duas partes que produzem e desenvolvem o espaço urbano, pois ao “analisar as formas comerciais, que são formas espaciais históricas, permite-nos a verificação das diferenças presentes no conjunto urbano (PINTAUDI, 2007, p.145).

3.3 Pesquisa de campo realizada no comércio belenense

A pesquisa na área comercial informal de Belém arrolou em 66 estabelecimentos comerciais situados nas seguintes ruas: Brasiliano da Costa, Feliciano Pedrosa, Virgílio Cruz, Luis Gomes de Lima, João Pessoa, Severino Ismael, Joaquim Rodrigues, 1º de Maio, Solon de Lucena, Santa Ana, Cláudio Cantalice Viana, José Carlos Cruz, Francisco Carneiro da Costa e na área da rodoviária.

Esta ocorreu entre os dias 16 à 18 de setembro de 2010 e seu principal objetivo foi levantar o maior número possível de estabelecimentos comerciais atuantes e contribuintes do quadro econômico e também urbano do local, expondo sua dinâmica, movimento de capital e renda o que configura um espelho da economia e do processo de urbanização na cidade.

O questionário quantitativo⁴ versava em cinco perguntas: a) Qual o nome do proprietário?; b) Qual o endereço do estabelecimento?; c) Quantos anos já está trabalhando neste ramo?; d) O estabelecimento é formalizado?; e) Quais produtos são comercializados?. As quais foram suficientes para obtenção de dados para a construção da

⁴ O questionário encontra-se na parte dos anexos e foi aplicado em 66 estabelecimentos comerciais da cidade de Belém/PB. Salvo que todos os comércios possuam ponto fixo e alguns já comercializam os produtos a mais de 30 anos.

tabela 1, onde estão especificadas as diversas categorias comerciais analisadas, as suas quantidades e respectivas porcentagens.

Categorias	Quantidade	Porcentagem
Bebidas (coco, guaraná do amazonas, bar, revenda)	05	8%
Bolos/Mercearia/Ervas Medicinais	06	9%
Casa de Trocas/Jogos	03	4%
Confecção/Calçado/Acessórios/Tecido	07	11%
Correspondente Bancário	02	3%
Dormitório	01	1%
Escola	01	1%
Estofado/Couros/Marcenaria/Oficina	05	8%
Filmes/Eletrônica/Locação/Lan house	07	11%
Frigorífico	05	8%
Lanche/Sorvete/Churrasco	16	24%
Salão/Barbearia/Estética	08	12%
Total de Comércio Pesquisados	66	100%

TABELA 1 – Amostragem do Comércio Informal Belenense

Fonte: Pesquisa de campo. Dias, 2010.

A partir dos dados da tabela 1, percebe-se que o comércio belenense é bastante misto e promissor, pois oferece a cidade diversificados produtos. O comércio é composto por variadas atividades desde a venda de salgados, pipocas, sucos, lanches em geral até a produção de bolos, venda de confecções, calçados, conserto de estofados e fabricação artesanal de selas, sandálias e outros produtos em couro.

Todos os estabelecimentos estudados possuem um ponto fixo, em áreas bastante movimentadas pela sociedade, onde se estabeleceram e permanecem até hoje, onde alguns destes chegam a ultrapassar 03 (três) décadas de funcionamento. Neste momento podemos observar que uma atividade comercial praticada neste centro urbano há mais de 30 anos acompanhou de perto todo o processo econômico e urbano da cidade ao longo deste período, afinal a cidade de Belém não chega a 06 (seis) décadas completas.

Uma característica marcante do comércio belenense é que muitos não estão ainda formalizados como nos mostra a tabela 1, isto é, não contribuem mensalmente com os

impostos federais e estaduais, e através do questionário foi percebido que poucos contribuem com o alvará de funcionamento da prefeitura.

Nota-se que muitos comerciantes utilizam o solo urbano para estabelecer comércio e moradia, o que facilita a questão de horários de abrir e fechar, isto é de atender mais cedo ou mais tarde, devido a constante demanda de pessoas da cidade e de outras localidades. Nas fotos 5 e 6, respectivamente, podemos observar, abaixo, casas comerciais no térreo e moradia no primeiro andar, e moradia ao lado do comércio.



FOTO 5: Moradia e comércio em conjunto.
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.



FOTO 6: Loja de confecções e residência.
Fonte: Acervo da autora. Data: 24/10/2010.

De acordo com a pesquisa quantitativa realizada no órgão municipal da cidade, a Prefeitura Municipal de Belém, no setor de tributos, realizada no dia 20 de setembro de 2010, os seguintes dados foram obtidos:

Ano	Quantidade Cadastrada
2009	67
2010	44

TABELA 2 – Estabelecimentos Cadastrados no Alvará

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém – Setor Tributário. Data 20/09/2010 (Tabela adaptada pela autora).

É evidente a pequena quantidade de estabelecimentos cadastrados pela prefeitura nos anos de 2009 e 2010, pois se considerarmos a tabela 1, que retratou apenas uma amostragem do total verificamos um número expressivo, visto que nem todos os estabelecimentos pesquisados na tabela possuem o alvará de funcionamento. Ao somarmos o número de cadastros com os pesquisados a intensidade de comércios informais é considerável, alguns inclusive possuem matriz em outras cidades.

A partir do momento em que a pesquisa iniciou-se, com as perguntas sobre impostos a maioria dos comerciantes ficaram apreensivos em responder, alguns se sentiram amedrontados mediante o questionamento. Questionaram se era algum tipo de fiscalização para que após de ser feito o levantamento estes venham a pagar impostos, mesmo anteriormente tenha sido explicado que as perguntas eram para uma avaliação comercial da cidade que proporcionaria a realização de um trabalho acadêmico da Universidade Estadual da Paraíba.

Através da atividade prática realizada no comércio observou-se uma constante similaridade com estudos anteriormente realizados por Corrêa (1995), no que se refere a comércios:

Por toda a cidade ocorrem pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas: duas a cinco lojas, como padaria, açougue, quitanda, farmácia, armazém, botequim, que atendem as demandas muito freqüentes da população que habita nos quarteirões imediatos ao agrupamento. Os comerciantes são moradores do bairro e conhecidos dos fregueses (CORRÊA, 1995, p.51).

Com relação a economia e ao comércio formal, o Instituto IBGE⁵ e a JUCEP⁶ forneceram dados relevantes à pesquisa e que proporcionaram a organização e confrontamento de dados, que serão demonstrados nos gráficos 1 e 2, abaixo, os quais são ferramentas importantes para a compreensão do expressivo desenvolvimento da cidade de Belém.

O gráfico 1, abaixo, refere-se principalmente aos valores arrecadados do PIB⁷ municipal com relação aos anos de 2002 a 2007. Ao confrontar os números verifica-se um aumento expressivo ano após ano, uma evolução constante, sem apresentar sequer uma queda de arrecadação. Algumas atividades, como na indústria, observam-se significativo aumento nos valores arrecadados, bem como no setor de serviços. Os valores captados pelo município através das atividades comerciais e a prestação de serviços é positiva para o mesmo, pois apresenta uma evolução importante para economia da cidade, o que possivelmente é fator contribuinte do desenvolvimento urbano belenense.

Muito embora a população tenha sofrido uma queda entre 2006 e 2007 o fluxo financeiro permaneceu em avanço o que contribuiu, se a renda arrecadada fosse realmente

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Documento impresso no posto de atendimento da cidade de Guarabira – PB em 18/08/2010. Vide anexos.

⁶ Junta Comercial da Paraíba. Documento impresso no prédio da JUCEP – João Pessoa em 23/08/2010. Vide anexos.

⁷ Produto Interno Bruto.

distribuída igualmente pela população, para um aumento na renda e consequentemente na qualidade de vida econômica e urbana social.

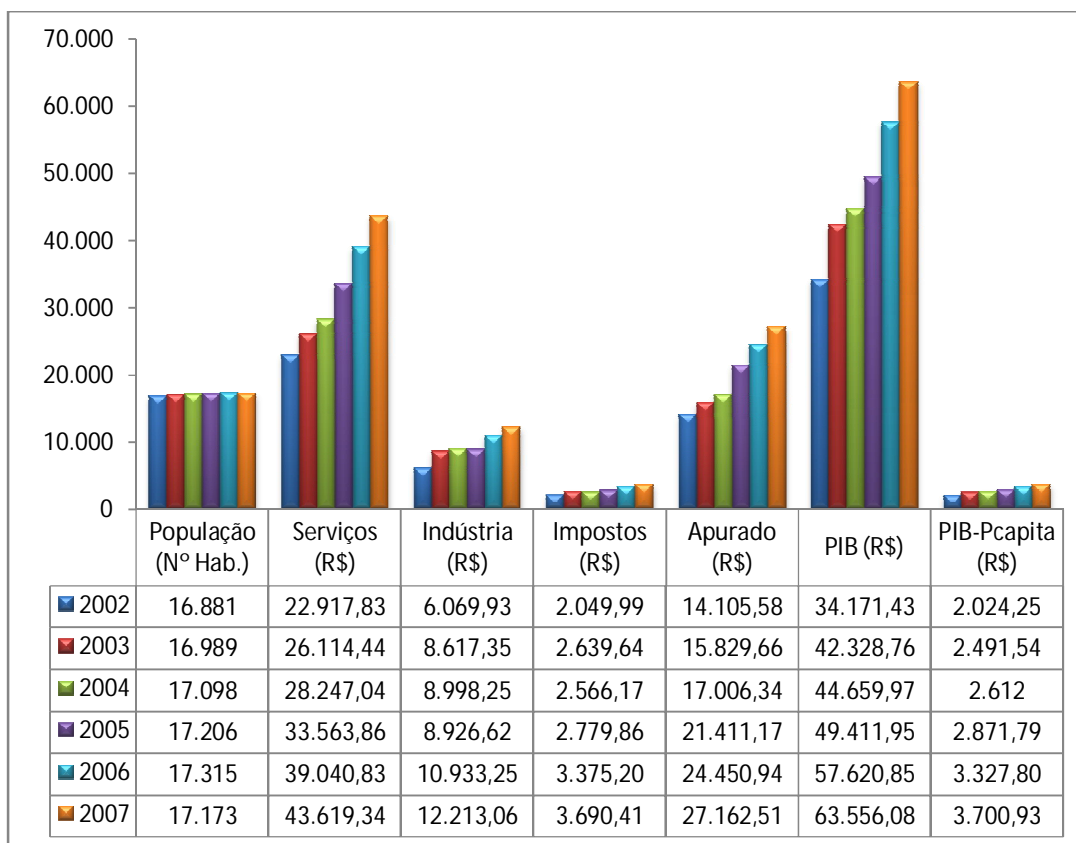


GRÁFICO 1: Análise da economia belenense nos anos 2002 à 2007

Fonte: IBGE – Base do PIB Nacional (Adaptado pela autora).

A seguir, observamos o segundo gráfico, este representa as diversas categorias de empresas que estão em funcionamento ativo na cidade. Pode ser verificado claramente um destaque nas atividades comerciais, a qual de 2006 a 2008 demonstrou evolução contínua, aumentando o número de estabelecimentos a cada ano. Empresas de serviços e indústrias também evoluem, porém em menor proporção, o que não significa dizer, por exemplo, que a indústria não beneficie no desenvolvimento comercial.

As indústrias na cidade instaladas produzem constantemente, a exemplo da Indústria Alimentícia 3 de Maio e Indústria e Comércio Gouveia, ambas produtoras de biscoitos/bolachas e pipocas, respectivamente. Estabelecidas na cidade há muitas décadas, industrializam seus produtos e os espalham tanto pela cidade, como para todo o Estado e